

INDICAÇÕES

Como auxiliar no tratamento sintomático da icterícia, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (NOGUEIRA, 2000; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA, *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso, duas a quatro vezes ao dia (NOGUEIRA, 2000; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

NOGUEIRA, D. B. **Memento terapêutico fitoterápico**. Farmácia Viva Ipatinga, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

Calendula officinalis L.

NOMENCLATURA POPULAR

Calêndula.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	1 a 2 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (VANACLOCHA & CAÑIGUERL, 2006; EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	20 g
Álcool etílico 70 a 90% q.s.p.	100 mL

CREME

Fórmula 3 (D'IPPOLITO *et al.*, 2005; EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Tintura de calêndula	2 a 10 mL
Creme base q.s.p.	100 g

Fórmula 4 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato fluido de calêndula	2 a 10 mL
Creme base q.s.p.	100 g

Fórmula 5 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato fluido de calêndula	2 a 5 mL
Creme base q.s.p.	100 g

Fórmula 6 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato fluido de calêndula	2 a 8 mL
Creme base q.s.p.	100 g

Fórmula 7 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato de calêndula	4 a 20 mL
Creme base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula. O fitoterápico deve ser produzido a partir das variedades com flores duplas inteiras ou rasuradas, completamente abertas e destacadas do receptáculo (EMA, 2018).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*. O fitoterápico deve ser produzido a partir das flores rasuradas (EMA, 2018).

Fórmula 3: a tintura de flores deve ser preparada, utilizando álcool etílico a 70-90%, seguindo a RDE 1:5. Transferir a tintura de calêndula para recipiente adequado. Incorporar ao creme base e misturar

até homogeneização completa (D'IPPOLITO *et al.*, 2005; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2018).

Fórmula 4: o extrato fluido de flores deve ser preparado, utilizando álcool etílico a 40 a 50%, seguindo a RDE 1:1. Transferir 2 a 10 mL desse extrato para recipiente adequado. Incorporar ao creme base e misturar até homogeneização completa (EMA, 2018).

Fórmula 5: o extrato fluido de flores deve ser preparado, utilizando álcool etílico a 40 a 50%, seguindo a RDE 1:1,8-2,2. Transferir 2 a 5 mL desse extrato para recipiente adequado. Incorporar ao creme base e misturar até homogeneização completa (EMA, 2018).

Fórmula 6: o extrato fluido de flores deve ser preparado, utilizando como líquido extrator um óleo fixo (por exemplo: óleo de oliva), seguindo a RDE 1:10. Transferir 2 a 8 mL desse extrato fluido para recipiente adequado. Incorporar ao creme base e misturar até homogeneização completa (EMA, 2018).

Fórmula 7: o extrato de flores deve ser preparado utilizando-se, para a extração, gordura vegetal solidificada ou vaselina sólida, nas proporções 1:5 ou 1:25. Transferir 4 a 20 mg desse extrato para recipiente adequado. Incorporar ao creme base e misturar até homogeneização (EMA, 2018).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica creme: acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae (EMA, 2018). Se os sintomas persistirem após uma semana de uso ou se houver sinais de infecção cutânea, um médico deverá ser consultado (EMA, 2018). O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (ESCOP, 2003; WHO, 2004; EMA, 2018). O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Cuidados adicionais em relação ao uso externo: Em casos raros pode causar dermatite de contato ou outras sensibilizações cutâneas (BROWN & DATNER, 1998; EMA, 2018). O uso cutâneo é contraindicado para crianças menores de 6 anos e o uso na mucosa oral é contraindicado para menores de 12 anos (EMA, 2018).

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 e 2: como auxiliar no tratamento de inflamações da mucosa oral e orofaringe (WHO, 2004; WICHTL, 2004; D'IPPOLITO *et al.*, 2005; VANACLOCHA & CANIGUERAL, 2006; EMA, 2018).

Fórmulas 1, 3 a 7: como auxiliar no tratamento de inflamações leves da pele (como queimadura provocada pela radiação solar) e ferimentos de menor gravidade (WHO, 2004; WICHTL, 2004; D'IPPOLITO *et al.*, 2005; SCHILCHER, 2005; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; HEALTH CANADA, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2018).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1. Para afecções de pele: após a higienização, aplicar o infuso, levemente aquecido, em compressas, permanecendo de 30 a 60 minutos sobre o local afetado. Aplicar de duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 1. Para a mucosa oral: fazer bochechos ou gargarejos de duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 2. Para aplicação na cavidade oral: administrar através de bochechos e gargarejos 2 ml da tintura, diluídos em 100 mL de água, de duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 3: após higienização, aplicar na área afetada a quantidade necessária (D'IPPOLITO *et al.*, 2005; EMA, 2018).

Fórmulas 4 a 7: aplicar uma fina camada na área afetada, duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2018).

REFERÊNCIAS

BROWN, D. J., DATTNER, A. M. Phytotherapeutic approaches to common dermatologic conditions. *Archives of Dermatology*, v. 134, p. 1401-1404, 1998.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

D'IPPOLITO, J. A. C.; ROCHA, L. M.; SILVA, R. F. **Fitoterapia magistral**: um guia prático para a manipulação de fitoterápicos. São Paulo: ANFARMAG, 2005.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Calendula officinalis* L., flos**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2018. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2018/06/WC500250591.pdf>. Acesso em: jul. 2018.

ESCOPE European scientific cooperative on phytotherapy. **Monographs on the medicinal uses of plant drugs**, 2003.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products**. Natural Health Products Ingredients Database [2008]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp-id-bdipsn/monoReq.do?id=56&lang=eng>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

SCHILCHER, H. **Fitoterapia na Pediatria** – Guia para médicos e farmacêuticos. Alfenas: Editora Ciência Brasilis, 2005, 211 p.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Casearia sylvestris Sw.

NOMENCLATURA POPULAR

Guaçatonga.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (LORENZI & MATOS, 2008; PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	0,4 a 2 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Por ser antagonista de vitamina K, o uso prolongado pode provocar hemorragia, além de potencializar a ação dos anticoagulantes, dificultando o controle das suas dosagens (CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos (LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PANIZZA *et al.*, 2012; PEREIRA *et al.*, 2017).